

VINHO  
NA  
CEIA  
DO  
SENHOR

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

**M543** *Cristo, Escriba de, 1969 – Vinho na Ceia do Senhor*

*Itariri, Amazon.com*

*Clubedesautores.com.br, 2020 420 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798653316869 Edição 1º

1. Ética 2. Vinho 3. Bebida alcoólica

4. Doutrina cristã 5. Teologia 6. Ritual cristão

CDD 170 / 220 / 241

CDU 17 / 22 / 24

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL**

**-CGC 66.504.093/0001-08**

## **INTRODUÇÃO**

O texto da primeira parte deste livro pertence a Jeff Yelton e a segunda parte pertence a mim, o Escriba de Cristo. Nesta obra única pretendemos deixar claro e sem nenhuma dúvida que a Ceia do Senhor, Comunhão ou Eucaristia deve ser celebrada com VINHO fermentado e não com suco de uva. Tal adulteração nos elementos da Ceia do Senhor não foi produto de teologia ou exame das Escrituras, mas de pietismo e raciocínio humano e carnal querendo o homem ser mais santo do que Deus e impondo aos cristãos ordenanças contrária a Palavra de Deus com intuito de impedir de pessoas cristãs terem contato com o álcool como se Deus fosse tolo e não havia pensado nisto se de fato beber moderadamente fosse de fato nocivo. Impor suco de uva na ceia é querer corrigir Deus, como se ele tivesse errado. Esquecendo os tolinhos que naturalmente nosso organismo produz álcool por meio de bactérias intestinais. Rituais sagrados não podem ser modificados. A Santa Ceia é com VINHO E NÃO COM SUCO.

Jeff Yelton é o capelão do Hospital Estadual Osawatomie em Osawatomie, Kansas. Ele se formou no Covenant Theological Seminary em St. Louis em 1988. Depois de ter sido ordenado como ministro pela Igreja Presbiteriana da América (PCA) em 1989, ele ingressou na Igreja Presbiteriana Reformada da América do Norte

(RPCNA). Ele serviu como pastor de pequenas igrejas em Lemmon, Dakota do Sul; Wytheville, Virgínia; e Clarinda, Iowa.

### **A CERIMÔNIA DA CEIA DO SENHOR É UM DOS MAIORES PRESENTES DE CRISTO PARA SUA IGREJA.**

Na Ceia do Senhor, Cristo abençoa Seu povo de várias maneiras. Ele chama Seu povo para lembrar Dele e Sua obra salvadora, sempre que participarem dela. Cristo usa isso para lembrá-los de Sua vinda novamente em glória por eles. O povo de Deus renova sua aliança com ele. Comungam com Ele, como seus ministros, agindo em Seu nome, administram o cerimonial de acordo com Sua designação, para seu próprio crescimento na graça. Ao recordarem como todos os cristãos comem do mesmo pão consagrado, eles são lembrados do amor e da união que une todos os cristãos em um corpo e uma fé.

No entanto, naquilo que certamente é uma das grandes tragédias da história, o cerimonial da Ceia do Senhor tornou-se uma ocasião de confusão e divisão. Por exemplo, mesmo homens de boa vontade, professando que a Bíblia é o seu guia, discordaram quanto à natureza exata da presença de Cristo na Ceia do Senhor. Mais recentemente, os cristãos diferiram sobre a frequência da

comunhão e os assuntos da comunhão. Mas não consideraremos esses assuntos aqui.

Atualmente, homens honoráveis estão envolvidos em uma discussão sobre o que deve ser o conteúdo do cálice da comunhão. A taça deve conter vinho, o suco fermentado de uvas? Ou deveria ser suco de uva não fermentado? Isso importa? Que diferença faz, se houver? Os líderes da igreja devem acomodar tanto os cristãos que querem usar o vinho quanto os que preferem suco de uva não fermentado, oferecendo o que às vezes é chamado de “copo dividido” ou “bandeja dividida”? Em outras palavras, qual deve ser o segundo "elemento" ou o conteúdo do cálice da comunhão? E como essas perguntas - por mais controversas que sejam - devem ser respondidas?

Primeiro, estudaremos algumas passagens da Bíblia sobre o culto público a Deus em geral. Fazemo-lo por razões simples. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e é proveitosa para a doutrina, para a reprovção, para a correção, para a instrução da justiça, para que o homem de Deus seja completo, completamente equipado para toda boa obra” (2 Timóteo 3: 16- 17, NKJV). A adoração é uma “boa obra”, mas não devemos confiar em nosso próprio entendimento (Provérbios 3: 5). Somente a Bíblia pode nos ensinar como adorar a Deus de uma maneira que Lhe agrada. Toda a nossa adoração,

incluindo a observância da Ceia do Senhor, deve repousar sobre um fundamento bíblico.

Segundo, dedicaremos às passagens da Bíblia que dizem respeito ao cálice na Ceia do Senhor. Um capítulo considerará as passagens em Mateus, Marcos e Lucas . Neste capítulo, estudaremos as palavras de Jesus, “o fruto da videira”, em seu contexto original, e também aprenderemos como essas palavras foram usadas na refeição da Páscoa antes e durante o tempo em que Jesus as falou. Outro capítulo considerará as duas passagens relevantes em 1 Coríntios e o que elas nos ensinam sobre o conteúdo da taça. Em vez de expandir nossa discussão além dos limites, nos limitaremos ao que a Bíblia diz sobre o conteúdo do cálice de comunhão.

Terceiro, como não podemos entender o vinho na Ceia do Senhor sem entender também o que a Bíblia nos ensina sobre o vinho em geral, examinaremos esse tópico também. Veremos o que as Escrituras Sagradas ensinam sobre a maneira como o vinho era usado, se beber vinho é um pecado, o pecado da embriaguez, a "teoria dos dois vinhos" e o viés generalizado contra o vinho.

Quarto, examinaremos muito brevemente a importância do conteúdo do cálice da comunhão como um símbolo.



Quinto, citaremos as declarações de confissões, igrejas e homens de destaque , sempre lembrando que essas opiniões humanas não são iguais às Sagradas Escrituras, mas às vezes podem lançar luz sobre o significado das Sagradas Escrituras. Procuraremos imitar os Bereanos de Atos 17:11, que procuraram examinar o que ouviram até dos melhores professores de Deus à luz da palavra de Deus. Adotaremos o que é bíblico e lucrativo e rejeitaremos o que não é.

Sexto, como não podemos entender a atual controvérsia em torno da taça da comunhão sem fazê-lo, examinaremos brevemente os movimentos de temperança do século XIX.

Nos próximos capítulos, leremos artigos de William B. Sprague, Moses Stuart, William Slater e Dunlop Moore. Esses líderes religiosos do século dezanove nos darão suas respostas à pergunta que Moses Stuart fez em 1835, a saber: "Qual é o dever das igrejas em relação ao uso do vinho fermentado (alcoólico) na celebração da Ceia do Senhor?"

Como o uso de suco de uva não fermentado é tão popular, os cristãos leigos podem ser confrontados com suco de uva em vez de vinho quando desejam observar o cerimonial. Portanto, devemos examinar brevemente o dever do cristão, sempre que lhe oferecerem suco de uva na Ceia do Senhor.

Em seguida, responderemos às objeções geralmente oferecidas ao ensino bíblico.

Também resumimos brevemente as posições atuais da Igreja Presbiteriana Reformada da América do Norte, conforme descrito por decisões sinódicas em 2002, 2010, 2017 e 2019. Esta página também inclui uma análise dessas decisões.

Depois de examinar as evidências, somos compelidos a considerar algumas perguntas sobre o uso do vinho na Ceia do Senhor.

Os últimos capítulos contêm um epílogo, uma lista de leituras sugeridas para quem deseja prosseguir seus estudos de vinho na Ceia do Senhor

Mesmo quando faltam declarações oficiais, pode parecer que as práticas reais de igrejas e homens já tenham decidido a verdade do assunto. E, de fato, devemos dar às opiniões dos homens e às práticas das igrejas toda a consideração que elas merecem.

No entanto, apenas a Bíblia é inspirada e infalível. Somente a Bíblia pode ser a regra de nossa fé e prática. Onde a Bíblia está em silêncio, procuraremos também ficar em silêncio. Onde a Bíblia fala, procuraremos render obediência fiel. Onde contradizer as opiniões dos homens ou as práticas das igrejas, diremos: “À lei e ao

testemunho! Se eles não falam de acordo com esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20).

Devemos concordar com a Confissão de Fé de Westminster, que nos ensina que “O juiz supremo pelo qual todas as controvérsias religiosas devem ser determinadas e todos os decretos de conselhos, opiniões de escritores antigos, doutrinas de homens e espíritos particulares devem ser examinado e em cuja sentença devemos descansar, não pode ser outro senão o Espírito Santo falando nas Escrituras.” Como é com todas as controvérsias da religião, é assim com esta.

E assim começamos. O que as Escrituras Sagradas ensinam sobre adoração em geral?

## **O PRINCÍPIO REGULATÓRIO DA ADORAÇÃO**

"Dê ao Senhor a glória devida ao seu nome; adore o Senhor na beleza da santidade" (Salmo 29: 2). "Toda a terra te adorará e cantará louvores a você; cantarão louvores ao seu nome" ( Salmo 66: 4) "Todas as nações que você fez virão e adorarão diante de ti, ó Senhor, e glorificarão o teu nome" (Salmo 86: 9). "Oh,

venha, vamos adorar e nos inclinarmos; diante do Senhor, nosso Criador" (Salmo 95: 6). "Oh, adore o Senhor na beleza da santidade! Tremar diante dele, toda a terra "(Salmo 96: 9)." Exalte o Senhor, nosso Deus, e adore no A sua santa colina; porque o Senhor nosso Deus é santo "(Salmo 99: 9).

O único Deus verdadeiro, que é o Deus da Bíblia, deve ser adorado. Mas como? Que tipo de adoração lhe agrada? Um método de adoração a Deus é melhor que outro? Se assim for, o que é? Como pode ser descoberto?

A religião cristã é uma religião revelada. Só podemos conhecer a Deus e Seus caminhos, na medida em que Ele estiver disposto a torná-los conhecidos. Até meros seres humanos são conhecidos apenas na medida em que se tornam conhecidos - quanto mais isso é verdade para Deus! Felizmente, Deus se revelou na palavra de Deus. As páginas da Sagrada Escritura são o próprio testemunho de Deus para Si mesmo. Por exemplo, sabemos que Ele é santo, porque Ele se revelou santo. Da mesma forma, sabemos que Ele criou o universo, que Ele enviou Jesus Cristo para ser um sacrifício expiatório por nós, que Jesus retornará para julgar o mundo em glória, que Ele nos salva por Sua graça pela fé, para que obedeçamos às Suas leis. Porque Ele revelou tudo isso em Sua palavra.

Da mesma maneira, Deus revelou como Seu povo deveria adorá-Lo.

Lamentavelmente, seres humanos pecadores são frequentemente tentados a adorar a Deus de maneiras que não lhe agradam. Eles imaginam novas maneiras de adorar a Deus - maneiras que Ele não revelou em Sua palavra. Este perigo só pode ser evitado com a adoração que Deus revelou em Sua palavra. A Bíblia nos ensina o princípio regulador da adoração. Como esse termo sugere, nossa adoração a Deus deve ser regulada pela palavra de Deus.

Algumas passagens bíblicas selecionadas deixam isso claro. Por exemplo, depois de discutir a adoração a Deus, Deuteronômio 12:32 diz: “Tudo o que eu ordeno, tenha cuidado em observá-la; você não deve adicionar nem tirar dela.” A tentação de adicionar ou subtrair da adoração a Deus é forte, mas deve ser resistida. Qualquer parte substantiva da adoração a Deus requer uma justificação ou garantia da palavra de Deus.

Outra passagem nos ensina as conseqüências de adorar a Deus de uma maneira que Ele não ordenou. “Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário e puseram fogo nele, e ofereceram fogo profano perante JAVÉ, que não lhes havia ordenado. E saiu fogo do JAVÉ, e os consumiu; e morreram perante o

JAVÉ. E Moisés disse a Arão: Foi o que o Senhor falou, dizendo: 'Por aqueles que se aproximarem de Mim, devo ser considerado santo; E diante de todas as pessoas eu devo ser glorificado. Então Arão manteve a paz "(Levítico 10:1-3). Nadabe e Abiú morreram depois que adicionaram uma invenção humana à adoração a Deus.

Colossenses 2: 20-23 diz: "Portanto, se você morreu com Cristo a partir dos princípios básicos do mundo, por que, como se vive no mundo, se sujeita a regras? 'Não toquem, não provem, façam não manejar ', que todos dizem respeito a coisas que perecem com o uso - de acordo com os mandamentos e doutrinas dos homens? Essas coisas realmente têm aparência de sabedoria na religião autoimposta, falsa humildade e negligência do corpo, mas não têm valor contra a indulgência da carne. " A Bíblia condena toda "religião autoimposta" ou "adoração à vontade" (Versão King James) como mandamentos e doutrinas dos homens.

Jesus repreendeu a mulher no poço, porque ela e seus companheiros samaritanos "adoram o que você não conhece". "Mas está chegando a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; pois o Pai está buscando pessoas que o adorem. Deus é Espírito, e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e verdade "(João 4: 24-25).

A Confissão de Fé de Westminster resume o princípio regulador da adoração. “Mas a maneira aceitável de adorar o Deus verdadeiro é instituída por Ele mesmo, e tão limitada por Sua própria vontade revelada, que Ele não pode ser adorado de acordo com as imaginações e artifícios dos homens, ou as sugestões de Satanás, sob qualquer representação visível, ou de qualquer outra maneira não prescrita na Sagrada Escritura.” O Catecismo Maior de Westminster 108 diz: “Os deveres exigidos no segundo mandamento são: receber, observar e manter puro e íntegro todo o culto religioso e ordenanças que Deus instituiu em sua Palavra; particularmente oração e ação de graças em nome de Cristo; a leitura, pregação e audição da Palavra; a administração e o recebimento dos cerimoniais.... ”

O Catecismo Maior de Westminster 109 diz: “Os pecados proibidos no segundo mandamento são todos planejando, aconselhando, comandando, usando e aprovando de qualquer maneira qualquer culto religioso não instituído pelo próprio Deus ... corrompendo o culto a Deus, acrescentando-lhe ou tirando disso... ”

O princípio regulador da adoração é importante por outro motivo. Somos ensinados que "o que não é da fé é pecado" (Romanos 14:23). Toda a nossa adoração deve ser da fé; caso contrário, é pecado. Portanto, devemos ter fé que Deus aceitará o que fazemos na adoração. Mas como podemos ter essa fé? "Então, a fé

vem ouvindo, e ouvindo a palavra de Deus" (Romanos 10:17). Nossa fé em que Deus recebe nossa adoração repousa no fundamento da palavra de Deus. Qualquer adoração não baseada nas Escrituras Sagradas não é de fé; portanto, é pecaminoso.

O que tudo isso tem a ver com a taça da comunhão? MUITÍSSIMO! O cerimonial da Ceia do Senhor é parte - de fato, uma parte central - da adoração a Deus. Todos os cristãos são ordenados a receber, observar e mantê-lo "como Deus o instituiu em Sua palavra". Seria um pecado corrompê-lo, adicioná-lo ou tirá-lo. Independentemente da razão ou das razões que os cristãos possam ter para mudar a Ceia do Senhor, essas mudanças são condenadas pela palavra de Deus. Cristo é o único rei da Igreja, seu único legislador, e a fidelidade a Ele requer adoração bíblica.

Portanto, devemos perguntar: Como Deus instituiu a Ceia do Senhor? Cristo usou vinho? Ele usou suco de uva? É mesmo possível sabermos o que Ele usou como o conteúdo da taça da comunhão? Somente um estudo da palavra de Deus pode responder a essas perguntas.

## **A BÍBLIA DEFINE A TAÇA**



A Bíblia menciona especificamente o cerimonial da Ceia do Senhor em cinco passagens. São: Mateus 26: 26-29, Marcos 14: 22-25, Lucas 22: 14-21, 1 Coríntios 10: 16-17 e 1 Coríntios 11: 17-34. Outras passagens da Bíblia podem se referir indiretamente ao cerimonial, mas não tentaremos estudá-las aqui. De fato, mesmo as cinco passagens que mencionam especificamente o cerimonial não serão estudadas em detalhes, mas apenas na medida em que abordem o assunto do conteúdo do cálice da comunhão.

Nenhuma das cinco passagens usa a palavra "vinho". Em vez disso, outros termos descrevem o cálice da comunhão e seu conteúdo. O primeiro é "o fruto da videira", que é encontrado em Marcos 14:25 e Lucas 22:18. O segundo termo, e mais específico, é "esse fruto da videira" e é encontrado em Mateus 26:29. O terceiro é "o cálice da bênção, que abençoamos", e é encontrado em 1 Coríntios 10:16. As referências restantes são encontradas em 1 Coríntios 11, onde o cálice da comunhão é "este cálice" ou "cálice" ou "cálice do Senhor".

O que significam esses termos? O que eles nos dizem sobre o conteúdo do cálice de comunhão? Para responder a essas perguntas, devemos interpretá-las de

acordo com princípios sólidos de interpretação bíblica. Devemos estudar as próprias palavras, bem como seus antecedentes históricos e culturais, enquanto resistimos a qualquer tentação de importar para os textos nossos próprios preconceitos ou conceitos.

### Antecedentes: a refeição da Páscoa

Quando lemos as passagens bíblicas relevantes nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, ficamos imediatamente impressionados com o fato de que a Última Ceia, e portanto a instituição da Ceia do Senhor, ocorreu dentro do contexto da refeição da Páscoa. Compreender esse contexto é crucial para entender o conteúdo do cálice da comunhão.

Começamos citando as passagens relevantes. Mateus 26: 17-29 menciona a refeição da Páscoa quatro vezes. “Agora, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, os discípulos foram a Jesus, dizendo-lhe: 'Onde você quer que nos preparemos para você comer a Páscoa?' E ele disse: 'Vá para a cidade com um certo homem, e diga-lhe:' O Mestre diz: 'Está chegando o meu tempo; vou observar a Páscoa em sua casa com Meus discípulos.'” Assim os discípulos fez como Jesus os havia dirigido; e eles prepararam a Páscoa.”

Da mesma forma, Marcos 14:12, 14, 16 diz: “Agora, no primeiro dia dos pães ázimos, quando mataram o cordeiro da Páscoa, seus discípulos disseram-lhe: 'Onde você quer que vamos e nos prepare, para que você coma a Páscoa?'... Onde quer que ele entre, diga ao dono da casa:' O Mestre diz: “Onde fica o quarto de hóspedes em que eu posso comer a Páscoa com meus discípulos?” 'Então, seus discípulos saíram e vieram na cidade, e achou isto como lhes havia dito; e eles prepararam a Páscoa.”

Lucas 22: 7-20 diz: “Então chegou o dia dos pães ázimos, quando a Páscoa deve ser consumada. E enviou Pedro e João, dizendo: 'Vá preparar a Páscoa para nós, para que possamos comer'. Então eles lhe disseram: 'Onde você quer que nos preparemos?' E ele lhes disse: 'Eis que, quando você entra na cidade, um homem o encontrará carregando uma jarra de água; segui-o até a casa em que ele entrar. Então você dirá ao dono da casa: "O Mestre lhe diz: 'Onde fica o quarto de hóspedes onde eu posso comer a Páscoa com meus discípulos?' "Então ele lhe mostrará uma sala alta e mobiliada; aí prepare-se. Então eles foram e o acharam exatamente como Ele lhes havia dito, e prepararam a Páscoa. Quando chegou a hora, Ele se sentou e os doze apóstolos estavam com ele. Então ele lhes disse: Com fervoroso desejo, desejei comer esta Páscoa com você antes de sofrer; porque eu vos digo que não a comerei mais até que seja cumprida

no reino de Deus. Então ele tomou o cálice, deu graças e disse: 'Pegue isto e divida-o entre vós; porque eu vos digo que não beberei do fruto da videira até que o reino de Deus venha. E ele tomou o pão, deu graças e partiu-o , e deu-lhes, dizendo: Este é o meu corpo, que te é dado; faça isso em memória de Mim. Da mesma forma, Ele também tomou o cálice após o jantar, dizendo: 'Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramada por você'."

Os autores inspirados de Mateus, Marcos e Lucas usam a palavra “Páscoa” no mínimo 13 vezes para nos ajudar a entender o que Jesus disse e fez na noite em que instituiu o cerimonial da Ceia do Senhor. Este fato é digno de nota. Mas, para compreender completamente a conexão direta da refeição da Páscoa às palavras e eventos daquela noite, devemos lembrar outro fato importante: Jesus Cristo, o cordeiro da “nossa Páscoa” (1 Coríntios 5: 7) e o “cordeiro de Deus” (João 1:29), estava prestes a ser sacrificado por nós.

A implicação desses fatos é inevitável: devemos estudar cuidadosamente a refeição da Páscoa; caso contrário, nunca entenderemos o que Jesus disse e fez quando instituiu a Ceia do Senhor.

### Mudanças na refeição da Páscoa

A primeira menção à refeição da Páscoa é encontrada no Êxodo 12. Nesta passagem, a Páscoa foi